

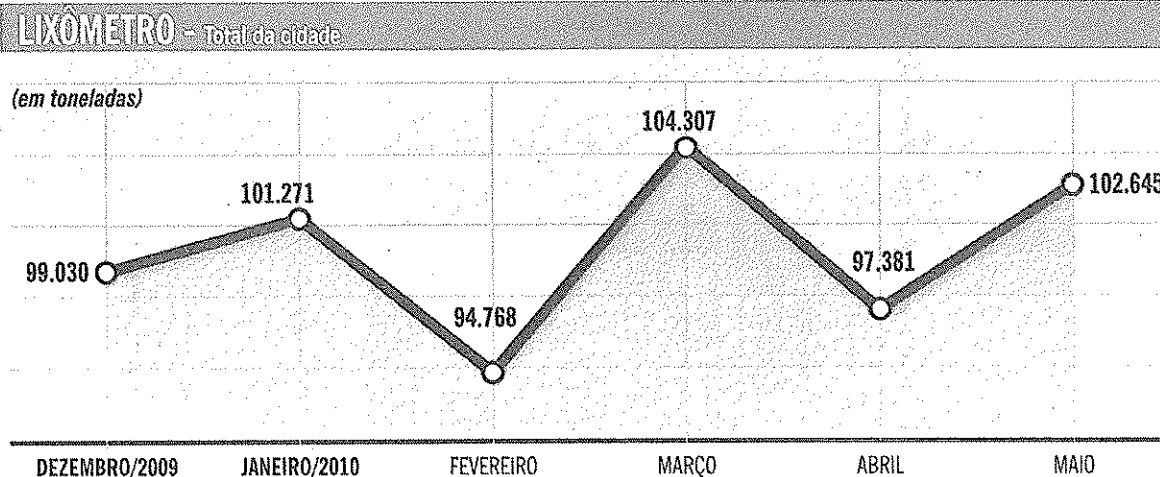
# Carioca ainda não sabe jogar a sujeira no lixo

Levantamento do Rio Como Vamos mostrará o balanço dos seis meses de operação do 'lixômetro' da prefeitura

Editoria de Arte

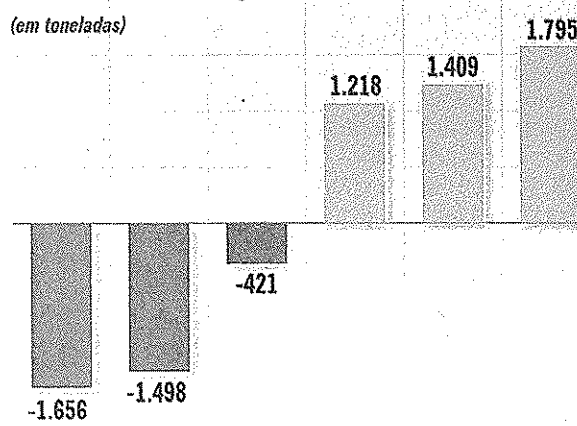


## OS NÚMEROS DA IMUNDÍCIE



### RAS COM MAIOR REDUÇÃO OU AUMENTO DO VOLUME DE LIXO PÚBLICO

(De maio/2010 em relação a dezembro/2009)

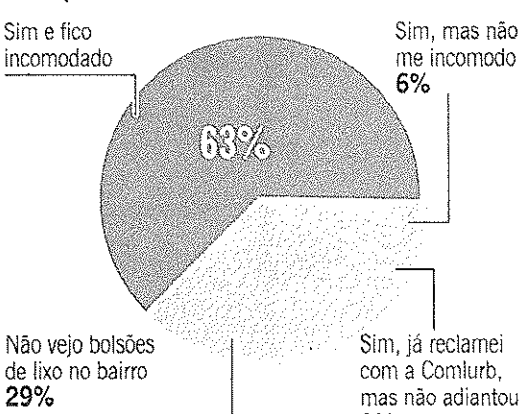


### COMPARAÇÃO DO LIXO COLETADO NA CIDADE NO MÊS DE MAIO

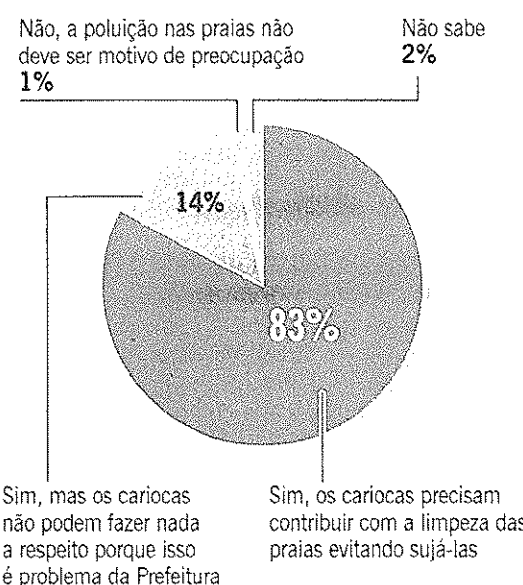
2009 e 2010 (em toneladas)



### O(a) sr(a) costuma ver bolsões de lixo pelas ruas do seu bairro?



### O(a) sr(a) acha que a poluição das praias deve ser preocupação constante dos moradores do Rio?



Madureira Lagoa Centro Bangu Ilha do Governador Campo Grande

RA	mai-10 (ton)	gramas/habitante/dia
1ª Centro	2619	3020,30
2ª Portuária	2401	2347,09
3ª São Cristóvão	2448	1467,50
4ª Santa Teresa	1419	1314,22
5ª Maré	4440	1118,17
6ª Inhaúma	4618	1050,31
7ª Jacarezinho	4618	1050,31
8ª Rio Comprido	1930	1037,58
9ª Cidade de Deus	1120	1037,30
10ª Rocinha	1966	900,13
11ª Realengo	5214	712,08
12ª Ilha do Governador	4323	661,64
13ª Bangu	8804	637,40
14ª Campo Grande	10278	569,25
15ª Penha	2900	547,49
16ª Méier	5874	546,97
17ª Irajá	2918	525,66
18ª Complexo do Alemão	1006	523,85
19ª Pavuna	3255	523,31
20ª Vigário Geral	2036	520,39
21ª Vila Isabel	2336	471,50
22ª Tijuca	2193	460,79
23ª Anchieta	2234	458,35
24ª Jacarepaguá	6955	420,76
25ª Lagoa	2034	417,30
26ª Botafogo	2606	405,74
27ª Barra da Tijuca	3589	384,40
28ª Copacabana	1650	380,14
29ª Ramos	1662	371,96
30ª Paqueta	38	367,89
31ª Madureira	3764	351,84
32ª Guaratiba	1553	304,44
33ª Santa Cruz	2462	221,15
<b>Total da cidade</b>	<b>102645</b>	<b>554,58</b>

Fontes: Lixômetro/Comlurb, Pesquisa de Percepção Rio Como Vamos/2009

O desafio foi lançado de forma polêmica: ao afirmar, em novembro passado, que "as pessoas precisam ser menos porcas", o prefeito Eduardo Paes propôs ao carioca reduzir o lixo público, aquele que é jogado nas ruas e recolhido pelos garis. O que a Comlurb deixasse de gastar na limpeza da cidade, a prefeitura aplicaria em obras e outras melhorias. No mês seguinte, um "lixômetro" começou então a medir, pela internet, os detritos de cada Região Administrativa. Em maio deste ano, completados seis meses de medição, o Rio Como Vamos mostra que a provocação ainda não surtiu o efeito desejado e que o lixo continua não encontrando o caminho das lixeiras, ficando espalhado por calçadas, canteiros e asfalto.

Em dezembro de 2009, o lixômetro marcou 99.030 toneladas de lixo público recolhidas na cidade. O total chegou em maio a 102.645t, volume 3,65% maior do que o do mês inicial, com pico de 104.307t em março. Na análise por Região Administrativa, o lixômetro mostra que 20 das 33 RAs tiveram aumento no volume entre dezembro e maio, sendo que em dez delas ficou entre 10% e 79% a mais. Apenas cinco RAs tiveram redução mais expressiva entre dezembro e maio: Lagoa (-42,41%), Madureira (-30,55%), Cidade de Deus (-24,48%), Copacabana (-20,33%) e Centro (-13,85%).

#### Centro tem o maior índice de lixo público per capita

Ao comparar maio de 2010 com o mesmo mês de 2009 (90.558t), o aumento do volume de lixo público do Rio foi de 13,35%. Somente sete RAs tiveram queda de um ano para o outro: Paqueta (-38,71%), Lagoa (-34,66%), Cidade de Deus (-28,21%), Madureira (-23,90%), Santa Cruz (-17,10%), Copacabana (-8,18%) e Penha (-6,33%). Na contramão, Rio Comprido teve aumento de 72,48% e, Santa Teresa, de 117,97%.

O Centro continua com o maior índice de lixo público per capita. Foram 3,02kg por habitante, por dia, em maio. É na região que ficam alguns dos locais que, devido ao grande fluxo de pessoas e comércio, exigem mais atenção dos garis: avenidas Rio Branco e Presidente Vargas, Largo da Carioca, Cinelândia e Lapa. A Rio Branco chega a ser varrida cinco vezes por dia.

O lixo tem uma curva sazonal. Dezembro, por exemplo, é mês de pico. Nestes seis meses, o lixo público não fugiu da linha de normalidade — constata a presidente da Comlurb, Ângela Fonti, reconhecendo que, pelo que foi medido até agora, nenhuma RA receberia o investimento prometido pelo prefeito.

Apesar da decepção com os números no geral, o secretário municipal de Conservação e Serviços Públicos, Carlos Roberto Osório, diz que houve pontos positivos, como o resultado de fevereiro, que, apesar de ser mês de verão e de carnaval, foi o que registrou o menor volume de lixo público desde o lançamento do desafio: 94.768 toneladas. Além disso, as pa-

peleiras de algumas áreas, como a Rio Branco, têm estado mais cheias.

— No verão, fizemos campanha forte, e vale a pena investir nisso. A limpeza da cidade é prioridade da prefeitura, mas precisamos da colaboração das pessoas. Nos primeiros quatro meses deste ano, a prefeitura aplicou R\$ 60 milhões, além do orçamento da Comlurb, em limpeza e conservação. Contratamos mais 2 mil garis e adquirimos novos equipamentos. No segundo semestre, vamos cobrar uma atitude do cidadão — diz Osório.

Para a presidente do Rio Como Vamos, Rosiska Darcy de Oliveira, as pessoas precisam entender que a rua pertence a todos e reagir à sujeira:

— Na Pesquisa de Percep-

ção do RCV, 63% dos entrevistados disseram se incomodar com bolsões de lixo em seus bairros e 83% afirmaram que as pessoas precisam contribuir com a limpeza das praias, evitando sujá-las. Se os cariocas detestam a cidade suja, quem é que está sujando?

#### "Hábito de jogar lixo na rua está arraigado na sociedade"

Pesquisador do aproveitamento energético do lixo, Luciano Basto, da Coppe/UFRJ, diz que as pessoas precisam entender que, ao jogar lixo no chão, estão rasgando dinheiro. Para se ter uma ideia, o orçamento da Comlurb para 2010 é de R\$ 850 milhões. Quase a metade disso, R\$ 400 milhões, será empregada somente na limpeza do lixo público,

que consome por mês 12 mil vassouras e 297.500 sacos e ocupa 5.299 garis (2.523 só na varrição). É parte deste montante que, se economizada, o prefeito promete investir nas regiões que mais reduzirem os detritos de suas ruas.

— O hábito de jogar lixo no chão está arraigado na sociedade, é uma questão de apropriação do espaço público. Difícilmente a pessoa cospe ou joga lixo na sala de casa. Há 35 anos, na Europa vivia-se a mesma situação. O que se fez por lá foi, primeiro, disponibilizar à população estatísticas que medissem o problema. Depois, mostrar o quanto se gastava com ele e buscar iniciativas para resolvê-lo — conta Luciano Basto, destacando que o trabalho de conscien-

zação da população tem que ser constante. — Não podemos empurrar a solução para as próximas gerações.

Professora do Departamento de Ciências Sociais da Uerj, Rosana Prado, que trabalha com percepções ambientais e participação popular, aposta no diálogo com a população para mudar o quadro do lixo público no Rio:

— Não vejo outro caminho. Não se pode impor um hábito (como o de não jogar lixo nas ruas) às pessoas. Cada grupo tem que ser atingido respeitando-se suas próprias realidades e referenciais. ■

**O GLOBO NA INTERNET**  
Por que a população continua jogando lixo nas ruas?  
oglobo.com.br/riocomovamos

## Cidade ganhará mais 22 'lixômetros'

Equipamentos serão escolhidos pela Comlurb e ficarão nas ruas do Rio

Em breve, a cruzada da prefeitura para reduzir o volume de lixo público vai ganhar novas ferramentas, que deverão inibir os cariocas que ainda insistem em jogar sujeira nas ruas. Com orçamento de R\$ 1 milhão já liberado, a Comlurb fará licitação para escolher a empresa que fabricará 22 lixômetros, em formato de totem, como o que já está instalado na Praia de Copacabana.

#### População será estimulada a reduzir o lixo público

Os equipamentos vão ficar espalhados pela cidade e a expectativa é que, ao facilitar a visualização, a adesão popular à campanha aumente.

— Vamos instalar os lixôme-

tros em locais de destaque nos bairros. Assim ficará mais fácil de as pessoas verem se o lixo público de sua região está subindo ou descendo e se mobilizarem para acabar com a sujeira — explica a presidente da Comlurb, Ângela Fonti.

Além disso, o secretário de Conservação, Carlos Osório, afirma que a prefeitura vai reforçar a comunicação e lançar ideias criativas para estimular a população a reduzir o lixo público. Podem ser promovidas até competições entre as Regiões Administrativas. Além disso, a prefeitura promete investir em campanhas de conscientização, como as realizadas durante o verão carioca. Paralelamente, a Comlurb

promove palestras em escolas públicas para mostrar à criança a importância da reciclagem do lixo para o meio ambiente. Escolas particulares e empresas interessadas também podem solicitar a presença dos palestrantes.

#### Escolas particulares podem agendar visita da Comlurb

A Comlurb também aceita convite de associações de moradores para a realização de campanhas de conscientização nos bairros. Em Madureira, onde foi realizado trabalho em parceria com instituições locais, o lixo público, que foi de 5.420 toneladas em dezembro, chegou a maio em 3.764t, 30,55% a menos. Em relação a

maio de 2009 (4.946t), a redução foi de 23,90%.

A designer de moda Ligia Forny Germano, de 30 anos, é um exemplo de quem colabora com a limpeza da cidade. No seu carro tem sempre uma sacola plástica, onde vai juntando papéis, garrafas d'água, pacotes de biscoito entre outros detritos, até despejá-los em local adequado. Quando está a pé também se recusa a jogar lixo na rua: se não houver lixeiras por perto, põe tudo dentro da própria bolsa.

— Fico impressionada quando passa um ônibus e alguém lança alguma coisa pela janela, ou quando vou à praia e vejo sujeira na areia — reclama Ligia. ■

### RCV monitora 13 áreas

Resultado é divulgado mensalmente

• O Rio Como Vamos monitora os indicadores de qualidade da cidade e acompanha o desempenho da administração pública em 13 áreas fundamentais para a sociedade: saúde; transporte; educação; segurança pública e violência; pobreza e desigualdade social; meio ambiente; lazer e esporte; habitação e saneamento básico; inclusão digital; trabalho, emprego e renda; cultura; vereadores; e orçamento. Os resultados são divulgados mensalmente pelo GLOBO e pelo site do jornal. O RCV é apolítico e tem o apoio de Fecomércio, Firjan, Associação Comercial, Synergos, Observatório de Favelas, Iser, Cedaps, CDI, Idac, Ethos, Banco Real, Iets, Santander, Grupo Libra, Unicef e Fundação Avina, Light, Metrô Rio e UTE Norte Fluminense. Nos últimos meses analisou, entre outros temas, o índice de crimes violentos na cidade, o lixo urbano, a expansão das favelas, a violência doméstica contra a mulher, os rumos da educação, a realidade da Zona Portuária e o mercado de trabalho brasileiro. O RCV também mostrou que o projeto do Plano Diretor de Drenagem Urbana, previsto desde 1992, está 18 anos atrasado.